

## **KOYO KOUOH: EXERCÍCIO DE CURADORIA, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE**

LAURA DO AMARAL<sup>1</sup>; NADIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lauradoamaral.09@gmail.com](mailto:lauradoamaral.09@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nadiadacruzsenna@gmail.com](mailto:nadiadacruzsenna@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa se iniciou na disciplina de arte e gênero da UFPEL, ministrada pela professora Nádia da Cruz Senna, a partir de um trabalho sobre mulheres artistas, educadoras, pensadoras, cientistas, entre outras, de diferentes períodos históricos que tomaram a cena e quebraram paradigmas por conta de seus feitos e protagonismos, fazendo avançar o conhecimento.

A escolha recaiu sobre o papel da curadoria feminina e feminista na arte contemporânea, enfatizando a carreira da africana Koyo Kouoh (Camarões 1967-Basiléia 2025), pela relevância de sua contribuição como diretora artística, consultora e curadora chefe em bienais internacionais, prêmios, centros e museus localizados na África e Europa. A pesquisa se justifica pela necessidade de visibilizar e reconhecer o trabalho e a trajetória dessa curadora em âmbito acadêmico, principalmente pelo ativismo em torno das pautas feministas e ancestrais, que são diretrizes para a concepção das exposições, a gestão de acervos e dos programas educativos. A carreira como curadora, embora breve devido ao seu recente falecimento, ganha relevo histórico e pioneiro pela virada iconológica e epistemológica que imprime no sistema internacional da arte, dando a ver artistas e produções da arte africana contemporânea, garantindo espaços, inovando discursos e acervos, estabelecendo outras mediações e significados.

Esse trabalho destaca a trajetória da curadora, enfatizando as contribuições em exposições internacionais, como exercícios curatoriais marcados pela inclusão de artistas e temas que impactaram o circuito. Koyo Kouoh nos deixa como legado a curadoria experimentada segundo uma abordagem ética e colaborativa, que celebra a diversidade e a riqueza da arte africana contemporânea.

### **2. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada segue uma metodologia própria de pesquisa bibliográfica e documental, que envolve o levantamento de material identificado com o tema, principalmente artigos e livros, em base de dados como o Google acadêmico. O material foi catalogado em arquivos diferentes, um para os textos que tratam da biografia e da carreira (disponíveis em sites institucionais), e outro para os textos curatoriais e educativos de autoria de Koyo Kouoh.

Nessa primeira etapa da pesquisa nos detemos na leitura e fichamento dos textos que contemplam a história e o currículo, com intenção de construir uma breve biografia, visibilizando concepções e realizações profissionais em curadoria. Em um segundo momento a pesquisa vai enfatizar o ativismo feminista e visionário nos seus projetos artísticos e educativos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nascida em 24 de dezembro de 1967 em Duala, cidade portuária de Camarões, no noroeste da África, Marie-Noëlle Koyo Kouoh foi uma ativista e curadora de arte. Sua trajetória é marcada pela fundação da RAW Material Company, um centro de arte, conhecimento e sociedade, que envolve práticas curatoriais, formação em artes, arquivo, teoria e crítica, em Dakar, Senegal, no ano de 2008. O centro se tornou referência para o desenvolvimento da arte contemporânea e do pensamento crítico no continente africano. Em 2011, RAW inaugurou um espaço para exposições e um programa de mentoria para jovens artistas senegaleses, conforme informações disponíveis no site da Instituição. O programa de estudos segue a orientação transdisciplinar incluindo literatura, cinema, arquitetura, política, moda, culinária e diáspora. Atualmente, o centro compreende três eixos de atuação: Raw Base, o setor de arquivo e biblioteca, RAW Académie, o programa de estudo experimental e Ker Issa, programa de residências e estúdios para artistas, curadores, autores e pesquisadores. O centro RAW celebra a missão e a visão de futuro de sua fundadora, para ela "Pessoas são mais importantes que coisas", o cuidado e a ética relacional devem prevalecer sobre a produtividade e o ego. Kouoh acreditava em um mundo onde a força está enraizada no coletivo, no amor, na generosidade e no apoio mútuo.

Kouoh tem uma atuação inicial em administração de empresas e bancos, na Suíça, onde morava desde os 13 anos de idade. Porém, ocorre uma virada em sua vida e ela decide abandonar essa carreira, alegando que não tinha interesse em lucro e capital. O mundo da arte vai adentrar em sua vida por conta da amizade com a dupla de artistas suíço-alemães, Dominique Rust e Clarissa Herbst. Na sequência vai aprofundar seus estudos na área de artes e humanidades e adentra a cena internacional atuando como curadora, pesquisadora e crítica. Ela acaba retornando para a África, inspirada pela maternidade, 1995, construindo seu lar e uma nova carreira em Dakar. "Eu não conseguia imaginar criar um menino negro na Europa" é nesse momento que ela se percebe como mulher negra e africana e reconhece sua ancestralidade, sua "fome pela África" (THE GUARDIAN, 2025).

Seus processos curatoriais se iniciam em meados de 2001 ao ser co-curadora da Bienal de fotografia realizada em Mali, intitulada Encontros de Bamako, sendo co-curadora da Bienal também no ano de 2003. Em 2007 é convidada a fazer parte da equipe curatorial da Documenta 12 - décima segunda edição da exposição quinquenal de arte contemporânea realizada em Kassel, Alemanha. Em 2012 volta a participar da equipe curatorial da Documenta em sua décima terceira edição, ocorrida também em Kassel, na Alemanha.

Ganha destaque em 2013, quando iniciou a programação educacional e artística da Feira de Arte Africana Contemporânea 1:54, evento esse que inclui a exposição de artes africanas e sua diáspora, palestras, debates, oficinas com intuito de celebrar a conexão entre a herança africana e a arte contemporânea.

No ano de 2015 a curadora lança um projeto intitulado Body Talk: Feminismo, Sexualidade e o Corpo no Trabalho de Seis Mulheres Artistas Africanas, um importante projeto que inclui 6 artistas africanas em uma exposição coletiva que busca definir e articular noções de feminismo e sexualidade na obra de artistas mulheres, centrada em corporalidades e subjetividades, onde o corpo é objeto e suporte para a investigação poética (WIELS, 2015).

Outro projeto que marca sua carreira é o Personal Liberties. O programa visa dar voz a narrativas homossexuais e abordar a complexidade da sociedade africana, trazendo novamente sua preocupação em explorar temas sociais e políticos importantes para seu país. Esse projeto é marcado por um programa composto por três exposições, palestras, seminários e uma publicação sobre sexualidade na África intitulada Condition Report on Building Art Institutions in África.

Em 2019, Koyo deixa a direção de RAW Material Company e é nomeada diretora do Museu Zeitz de Arte Contemporânea Africana (MOCAA), na cidade do Cabo, África do Sul. "Eu estava convencida de que o fracasso do Zeitz teria sido o fracasso de todos nós, profissionais da arte africana", relembrou Kouoh em um podcast em 2024. "Para mim, tornou-se um dever salvá-lo." (THE GUARDIAN, 2025). Antes do trabalho de Koyo, o museu estava prestes a ser fechado e, graças ao trabalho da curadora, se tornou a maior instituição voltada à arte africana e sua diáspora.

Durante sua gestão, ocorreu em 2022 uma das mais marcantes exposições do museu, sendo o processo curatorial feito pela própria Koyo e levando o nome de When We See Us: A Century of Black Figuration in Painting. Esta exposição reuniu cerca de 156 artistas africanos, dentre esses se destacam artistas como: Tracey Rose, Johannes Phokela e Mary Evans, contendo mais de 200 trabalhos de arte de 74 instituições públicas e particulares localizadas em 26 países.

Em 2025, Koyo foi selecionada para liderar a curadoria da 61ª edição da Bienal de Veneza que está marcada para ocorrer do dia 9 de maio até o dia 22 de novembro de 2026, marcando sua história e sua carreira para sempre, recebendo o título de primeira mulher africana a liderar a curadoria da Bienal de Arte de Veneza. Todavia em 10 de maio de 2025, dez dias antes da apresentação e revelação do título da exposição virem a público, a curadora veio a falecer. Koyo havia sido recentemente diagnosticada com câncer e faleceu em um hospital de Basileia, deixando sua marca no campo de pesquisa pan-africana e na restauração da ancestralidade, memória e sociedade africana.

#### 4. CONCLUSÕES

Koyo Kouoh construiu uma carreira inspiradora reafirmando o papel político e inclusivo da arte, ao abrir espaços de formação e inserção para artistas, que por características étnicas, raciais, sociais e de gênero, tendem a ficar à margem do sistema. Seu ativismo, compromisso ético e humanitário será a base para o exercício da curadoria, que inova ao colocar em circuito outros imaginários, ancestralidades e corporalidades. Sua prática é pautada no reconhecimento da diversidade e na valoração de saberes acionados por uma posição epistêmica que vai na contramão do pensamento hegemônico e excludente, para incluir outras percepções de mundo, outras existências, reescrevendo a história da arte e da cultura.

Sua contribuição é efetiva para o surgimento de carreiras e protagonismos artísticos. Destacamos a fundação do centro de artes RAW Material Company, as participações e os projetos curatoriais junto a importantes exposições internacionais, como a Documenta de Kassel, o reerguimento do MOCAA, entre outros projetos e escritos.

A leitura do textos iniciais levantados pela pesquisa, permite reconhecer o trabalho curatorial e distinguir a produção autoral e educativa de Koyo Kouoh, que

por meio de seu ativismo resgatou memórias e fomentou a presença negra na arte, assegurando visibilidade para obras e artistas africanos da diáspora. Sua relevância e legado contribuem para que todos nós reconheçamos o impacto da criatividade africana na formação de culturas e identidades em diferentes partes do mundo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTREVIEW. **Koyo Kouoh, curador pan-africano e diretor do Zeitz MOCAA, 1967-2025**. Artreview, Reino Unido, 10 maio 2025. Acessado em 17 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://artreview.com/koyo-kouoh-pan-african-curator-anddirector-of-mocaa-1967-2025/>

CHIBELUSHI, W; NJIE, P. **Art curator Koyo Kouoh dies at height of career**. BBC news, London & Yaoundé, 11 maio 2025. Acessado em 16 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/articles/cwynlr794j0o>

DARWENT, C. **Koyo Kouoh obituary**. The Guardian, Reino Unido, 14 maio 2025. Acessado em 16 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2025/may/14/koyo-kouoh-obituary>

KOUOH, K. **Body Talk: Feminism, Sexuality and the Body in the Work of Six African Women Artists**. Belgica: WIELS, 2015.

KOUOH, K. **Condition report : symposium on building art institutions in Africa**. África: Hatje Cantz Verlag, 2013.

MOCAA. **When We See Us: A Century of Black Figuration in Painting**. MOCAA, África do sul, 20 de nov. de 2025. Acessado em 17 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://zeitzmocaa.museum/exhibition/exhibitions/when-we-see-us-a-centuryof-black-figuration-in-painting/>

O'TOOLE, S. **Zeitz Museum Director Koyo Kouoh Looks to Transform South Africa's Art Scene**. ARTNews, Estados Unidos, 27 Jan. 2020. Acessado em 20 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://www.artnews.com/art-news/news/koyokouoh-zeitz-museum-shaping-art-2020s-1202676311/>

RAW MATERIAL COMPANY. Disponível em: <http://www.rawmaterialcompany.org/> About RAW Material Company

REDAÇÃO. **Morre Koyo Kouoh, primeira mulher africana nomeada curadora da Bienal de Veneza**. Arte que acontece, Brasil, 12 maio 2025. Acessado em 17 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://artequeacontece.com.br/morre-koyokouoh-primeira-mulher-africana-nomeada-curadora-da-bienal-de-veneza/>